

INFOPACK



The Pluriverse of Eco-social Justice

11-16 July 2022

QUANDO & COMO

ESCOLA DE VERÃO “O PLURIVERSO DE JUSTIÇA ECO-SOCIAL” 2022

INÍCIO em 11/07 a partir das 9h → **FINAL** em 16/07 às 22h + Festa de despedida

Alojamento: BE Coimbra Hostel (Praça do Comércio 27)

Para questões logísticas e registos, escreva para: ecosoc@ces.uc.pt

Iremos comunicar sobre este grupo WHATSAPP, clique no link para aderir:

<https://chat.whatsapp.com/FHmctOhRzXGA7WXWBTuXcj>

Questões muito urgentes por chamada telefónica: Gustavo +17872441660 (WA) ou +351914864457 (telefone PT)

O QUE EMBALAR

- Máscara (covid-19)
- Sapatos de trekking
- Sandálias ou chinelos de dedo
- Mochila
- Roupa confortável para o dia-a-dia, boa também para actividades ao ar livre
- Toalha ou tapete para ficar no chão
- Fato de banho
- Casaco leve de corta-vento/camisa de chuva + guarda-chuva
- Camisola leve (para noites e manhãs frias)
- Chapéu de sol
- Protector solar
- Spray anti-mosquito
- Garrafa/reservatório de água

Além disso, convidamo-lo a trazer:

- Cartazes, folhetos, livros o que quiserem para decorar o nosso albergue como espaço de resistência/existência

- 1 ingrediente alimentar da região de onde provém, ou de que gosta, para o arroz colaborativo **(para o dia 1)**;
- As suas fontes inspiradoras (por exemplo, um instrumento musical, o seu pincel e lápis, uma 'vassoura de bruxa') **(para o dia 5)**
- 2 coisas de valor pessoal a trocar durante o mercado de trocas (por exemplo, t-shirt, bandana, livro, autocolante, cartaz, artesanato...) **(para o dia 6)**;
- Uma lista de canções que gostaria de partilhar para a nossa festa **(para o 6º dia, a ser partilhada antes)**
- Um fato, vestido especial, máscara ou outro acessório para a festa **(para o dia 6)**

Directrizes COVID-19


¶ In Portugal não há mais restrições para viagens, embora ainda possa ser-lhe exigido que apresente o registo de vacinação. Já não há uma utilização geral obrigatória da máscara, excepto em certos espaços (por exemplo, transportes públicos, táxis, farmácias, hospitais...). O uso da máscara em certos espaços fechados continua a ser recomendado.

Verifique os requisitos do seu país para quando tem de regressar no final da escola de Verão (por exemplo, se o passe/cobrança verde ainda é necessário).

COMO CHEGAR A COIMBRA

A partir do Porto ou do aeroporto de Lisboa pode chegar ao centro da cidade de Porto/Lisboa através do metro ou de Uber/Bolt ride (pode descarregar as aplicações no seu smart phone com antecedência). Depois pode chegar a Coimbra por:

 Chegada a Coimbra de comboio: <https://www.cp.pt/passageiros/en/buy-tickets>

 ou de autocarro com a Rede Expresso (paragens em Coimbra no Terminal Rodoviária: <https://rede-expressos.pt/en> ou Flixbus (paragens em Coimbra na , Rua do Padrão): <https://www.flixbus.co.uk>

*Para chegar a Coimbra do aeroporto, o Flixbus é a opção mais barata e o comboio é o mais rápido [Alfa Pendular].

 Airport Vaivém: <https://www.airportshuttle.pt/>

Em Coimbra tudo é muito próximo e alcançável a pé. No entanto, se precisar de um táxi, pode utilizar:

- PoliTaxi: +351 239 499 090

Ou para outras opções pode usar aplicações Uber ou Bolt (Bolt também tem scooters e bicicletas eléctricas).

O que visitar: Ver [Guia do TURISMO DE COIMBRA Portugal - Planeador de Viagens Completo 2022](#)

Onde comer durante os jantares livres: Veja [esta lista de alguns dos nossos favoritos](#)

Emergência

Telefone: 112

Endereço: [Praceta Professor Mota Pinto, 3004-561](#) Coimbra

PONTO DE ENCONTRO DIÁRIO

Reuniões diárias

DIA 1 VISIONANDO O PLURIVERSO **9.00AM** 📍Penedo da Saudade-

Monumento a António Nobre (em frente da Av. Marnoco e Sousa #22)

DIA 2 NAVEGAR O RIO E ANTI-EXTRACTIVISMOS **8.30AM** 📍Hotel Astória (Avenida Emidio Navarro 21)

DIA 3 OS CUIDADOS E A CIDADE **10.00AM** 📍Colégio das Artes ROOM CA3 (Praça Dom Dinis)

DIA 4 RESTAURAR A FLORESA **8.00AM** 📍Hotel Astória

DIA 5 CIDADÃOS INQUIETOS, **AGINDO JUNTOS COMO PLURIVERSO 8.30AM** 📍Hotel Astória

DIA 6 REFLECTINDO E CELEBRANDO JUNTOS **10.30AM**: 📍Sala Seminarios, CES Alta (Praça Dom Dinis)

O QUE ESPERAR DA ESCOLA DE VERÃO

A Escola de Verão visa proporcionar a co-aprendizagem e a co-produção de conhecimentos nas intersecções de questões sociais e ecológicas através de uma diversidade de lentes político-ecológicas. Baseia-se na experiência colectiva desenvolvida pelo ECOSOC ao longo dos últimos 10 anos com investigação-acção empenhada e insurgente sobre justiça ambiental e ambientalismo laboral, os bens comuns, o ecofeminismo, o eco-marxismo, o decrescimento, as alternativas ao desenvolvimento, a crítica pós-colonial/decolonial, e as pedagogias emancipatórias.

As sessões serão co-produzidas como momentos de encontros colectivos e de co-produção de conhecimento. Os formatos serão mistos. Os participantes serão presenciais, e os eventos serão presenciais, incluindo discussões em espaços CES e vários locais ao ar livre (florestas, rios, parques, centros culturais, centros comunitários e estudantis, ruas da cidade, etc.). Utilizaremos diferentes metodologias de co-ensino e co-aprendizagem, incluindo mesas redondas, visitas de campo, filmes, jogos de tabuleiro, culinária colaborativa e produção de livros, actos performativos e discussões de grupo deliberativas. Propomos também manter um diário de campo e convidamos a auto-organização de ensaios colectivos, arte ou outros materiais que reflectam sobre algumas das principais aprendizagens emergentes da escola.

Mesmo durante apenas 6 dias, queremos criar um lugar onde todos se sintam envolvidos e responsáveis por cuidar do espaço comum, da energia do grupo e das pessoas com quem o partilhamos.

Aqui está uma lista provisória de coisas que precisam de ser feitas, e quantas pessoas achamos que são necessárias para que o acampamento funcione sem problemas:

- > **6 ajudantes de cozinha:** Para a refeição auto-organizada (no dia 3);
- > **2 por dia, os guardas do tempo** ajudam a garantir a pontualidade das actividades;
- > **4 anotadores e relatores por dia** para ajudar a divulgar os conhecimentos durante e após a escola
- > **2 por dia fotógrafos/ilustradores/narradores/artistas** para documentar as actividades do campo;
- > **4 por dia tradutores simultâneos** entre português e inglês.

Contacte se sentir que pode contribuir para uma destas tarefas (**escreva um e-mail para o grupo de e-mail da Escola de Verão google**). Em relação a outras tarefas, será feita uma distribuição de papéis/turnos durante a Escola de Verão, de acordo com as necessidades do grupo.

PROGRAMA NUM RELANCE

Dia 1 (11 de Julho)- Visionando o Pluriverso

Manhã

9:00-10:30: Conhecer-se e co-criar expectativas da escola (*Penedo de Saudade - Monumento a António Nobre*)

10:30 -12:30: Oficina Livros Cartoneros (*Casa de Esquina*)

Tarde:

13:00-15:00: Oficina Arroz Colaborativo + almoço (*Mercado Calhabé*) (**trazer o artigo alimentar**)

15:00-16:30 Palavras-chave e ferramentas da escola (*Mercado Calhabé*)

17:00-17:30: Pausa para café (*Casa do Cinema, Centro Comercial Avenida*)

17:30-19:30 Filmes e reflexão colectiva: Luta contra o extrativismo, da Amazônia e dos Andes a Portugal (*Casa do Cinema*)

(12 de Julho) Dia 2 - Navegar o rio e anti-extrativismos

Bom dia:

8.30: Partida em autocarro do Hotel Astória (Avenida Emidio Navarro 21)

9:30-14:00: Visita guiada através do rio Mondego

Tarde:

14:30-16:00: Almoço (*Parque Verde*)

16:00-18:00: Reflexão Convivial

(13 de Julho) Dia 3 - Os Cuidados e a Cidade

Manhã

10:30-1:30: Mesa redonda de discussão: Debate sobre os cuidados na cidade

Tarde

13:30-15:00: Almoço (*Justiça e Paz*)

15:00-17:00: Cartografia Colectiva (*Colegio das Artes CA3*)

19:00: Jantar colectivo (*BE Coimbra Hostel*)

(14 de Julho) Dia 4 – Restaurar a floresta

Amanha

8:00 Partida em autocarro do Hotel Astória

9:30-12:30: À descoberta da Mata do Sobral, Baldio de Serpins (*Praia Fluvial Nossa Senhora da Graça*)

Tarde

12:30-14:30 Piquenique (*Praia fluvial de Nossa Senhora da Graça*)

14:30 - Regresso a Coimbra

16:00-18:00: Círculo de discussão sobre o commons, economias alternativas e transições justas (*Colegio das Artes CA3*)

20:00 Jantar colectivo + Experiência inicial com jogos de tabuleiro: Commonspoly (*BE Coimbra Hostel*)

(15 de Julho) Dia 5 - Cidadãos Inquietos, Agindo Juntos como Pluriverso

Manhã

8.30: Apanhar o autocarro (*Hotel Astória*)

9:00-9:30: Palavras de boas-vindas: Narração histórias da comunidade Relvinha (*Centro Social e Cultural*)

9:30-10:00: Exercício de aquecimento

10:00-10:30: Introdução: Realizar a Cidadania

10:30-12:30: Oficinas do Café Mundial, testando grupos de afinidade

Tarde

12:30-14:00 Almoço (*Centro Social e Cultural*)

14:00-16:00: Oficinas Criativas

16:00-16:30: Pausa para café

16:30-18:00: Actuar em conjunto, co-construindo um Altar 'Pluriversal'.

(16 de Julho) Dia 6 - Reflectindo e celebrando juntos

Manhã

10:30-12:30: Mercado de troca com Casa de Esquina (*Sala Seminarios, CES Alta*)

Tarde

12:30-14:00 Almoço (*Cantina Azul UC*)

15:00-17:00: Reflexão convivial: partilha de lições da Escola (*Sala Seminarios, CES Alta*)

20:00- x: Jantar Colectivo e Festa da Música do Mundo (*Grémio Operário*) (**trazer música + fantasia**)

PROGRAMA DETALHADO

(11 de Julho) Dia 1 – Visionando o Pluriverso

Conhecermo-nos mutuamente, co-criar confiança, expectativas e convívio através da cozinha colectiva, e construir as nossas próprias agendas. Através da discussão de palavras-chave da escola, começaremos a definir o contexto: a crise climática e as suas raízes sistémicas, o Antropoceno e as suas críticas (Racial Capitalocene et al.); bem como propostas transformadoras para novos horizontes eco-sociais, recorrendo a imaginários pós-capitalistas, decrescentes, feministas interseccionais, afro/indígenas e descoloniais.

Localizações: Penedo da Saudade, Casa de Esquina, Mercado do Calhabé, Casa do Cinema

Facilitadores: Gaia Giuliani, Irina Velicu, Teresa Meira, Gustavo García López, Lúcia Fernandes, Gea Piccardi, Roberto Sciarelli, Giacomo D'Alisa, Arianna Porrone (ECOSOC-CES)

Convidados: Sandra Alves e Filipa Alves (Casa de Esquina), José João Rodrigues (artesão social), Patrícia Vieira (CES, ECO), Paola Minoia (Univ. Helsínquia, DECOLDEV), Ruth Arias-Gutierrez (Univ. Estatal Amazónica- Equador, DECOLDEV), Carla Gomes (Assoc. Unidos Covas de Barroso), Tatiana Roa Avendaño (CENSAT-Agua Viva Colômbia)

Agenda

Manhã

9:00-10:30: Acolhimento e dinâmica colectiva esquecendo-se de se conhecerem e de co-criar expectativas da escola ([Penedo de Saudade park- Monumento a António Nobre](#))

*Guiado por: Arianna Porrone e Teresa Meira

* Usaremos bautizado minero,

10:30 -12:30: Workshop *Livros Cartoneros* ([Casa de Esquina](#))

* Guiado por: Sandra Alves e Filipa Alves com Lúcia Fernandes

* Aprenderemos sobre o movimento do cartonero e criaremos as nossas agendas para usar durante a escola

Tarde:

12:30-13:00: Caminhada para o Mercado do Calhabé

13:00-15:00: Workshop de Arroz Colaborativo e almoço com Carmen e Zé João ([Mercado do Calhabé](#), Junta de Freguesias de Coimbra)

* *Guiado por:* Carmen e José João Rodrigues

15:00-16:00 Palavras-chave e ferramentas da escola

* *Guiado por:* Gaia Giuliani, Irina Velicu, Gustavo García López, Gea Piccardi, Roberto Sciarelli, Giacomo D'Alisa

16:30-17:00: Pausa para café ([Casa do Cinema](#), Centro Comercial Avenida)

17:00-19:00 Filmes e reflexão colectiva: [Luta contra o extrativismo, da Amazónia e dos Andes a Portugal](#) (*Casa do Cinema*)

Guiado por: Patrícia Vieira, Paola Minoia, Ruth Arias-Gutierrez, Carla Gomes, Tatiana Roa Avendaño

* *Este será um evento público*

Recursos sugeridos

Sobre o Pluriverse

- Carlos Tornel e Aapo Lunden (2022) [Re-worlding: Pluriversal Politics in the Anthropocene \(Política Plurianual no Antropoceno\)](#). *Nordia Geographical Publications*, 51(2), Special Issue.
- Boaventura de Sousa Santos e Bruno Sena Martins (2019) [Introdução: o pluriverso dos Direitos Humanos](#). Em *O pluriverso dos direitos humanos*.
- Catarina Martins (2019) [Desalinear abismos en el reverso de lo moderno: perspectivas feministas pós-coloniales para un "pensamiento alternativo de las alternativas"](#). In *El pluriverso de los derechos humanos*
- FRIDA (2021) [A Jovem Feminista Pluriverse: Tecelagem de Constelações de Organização Feminista](#)

No movimento "livros cartoneros" (livros de papelão)

- Lucy Bell e Patrick O'Hare (2020) [política latino-americana no subsolo: Redes, rizomas e resistência na publicação de cartonera](#). *Revista Internacional de Estudos Culturais*
- Ary Pimentel (2021) [Editoras cartoneras e a literatura fora do cânone: um olhar crítico para as margens do mundo editorial](#). *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*
- Gaudencio Gaudério. [Retalhos](#). Vento Norte Cartonero.
- [Carretera Cartonera](#) (documentário, português)
- [Cartoneras](#) (pequeno documentário, espanhol com legendas em inglês)

No "arroz colaborativo

- [Arroz colaborativo](#) palavras-chave

(12 de Julho) Dia 2 - Navegar o rio e Anti-extrativismos

Passeio guiado de caiaque pelo rio Mondego, testemunhando lutas pela justiça sócio-ambiental em Portugal e no estrangeiro. Desenho de ligações entre o extractivismo colonial-racista-patriarcal e a produção de zonas de sacrifício e de seres descartáveis. Visibilizando as visões e práticas de decretar justiça eco-social, e as ligações, colaborações, desafios e formas de colaboração dos investigadores. Em particular, com este dia, o nosso objectivo:

- *Documentar os problemas / críticas dos movimentos para o sistema dominante de extrativismo e injustiças ambientais*
- *Envolver as alternativas a este sistema dominante que surgem e são realizadas nos movimentos pela justiça ambiental/climática*
- *Reflectir sobre as estratégias que os movimentos adoptaram, que funcionaram e que não funcionaram, para fazer avançar a justiça eco-social*
- *Traçar ligações entre estes movimentos e a crise climática e as exigências de justiça climática, bem como com lutas feministas, anti-racistas, abolicionistas, de direitos dos imigrantes e outras lutas de justiça social*
- *Construir pontes entre estes conflitos e outros conflitos pós-extractivos em todo o mundo, a partir dos territórios dos próprios participantes e das experiências encarnadas*
- *Analisar criticamente as interseccionalidades presentes ou ausentes dentro destes movimentos, e como adoptar mais abordagens interseccionais*

Localização: Rio Mondego, Parque Verde

Facilitadores: Lúcia Fernandes, Gustavo García López, Aline Simões Leite, Jonas Van Vossole (ECOSOC-CES)

Convidados: Daniel MacMillan Voskoboynik (Post-Extractive Futures/The World at 1C), Tatiana Roa Avendaño (CENSAT-Agua Viva Colombia, U. Amesterdão), Paulo Constantino (ProTejo/ Eco Cartaxo), Nik Volker (Mining Watch PT), Miguel Dias (ClimAção Centro), Fátima Teixeira (Juntos Pelo Sudoeste/ Eco-Aldeia Tamera)

Agenda

Manhã

8:30: O autocarro parte do [Hotel Astoria \(Avenida Emidio Navarro 21\)](#)

9:00-14:00: Visita guiada através do rio Mondego (*Praia do Ramalhal à Praia Fluvial*)

* *Guiado por: Jonas Van Vossole (ECOSOC-CES/O Pioneiro do Mondego)*

3 paragens

- Praia do Ramalhal (1hr) - *Monoculturas e incêndios florestais* - Fatima Teixeira

- Rápido do Caneiro (45 min)- *Barragens e rios livres* - Jonas Van Vossole, Paulo Constantino
- Bico da Areia (45 min) - *Mineração e transições* - Nik Volker
- * Questões-chave sobre as quais reflectir: *Quais são os problemas e as críticas ao sistema dominante? Quais são as alternativas vislumbradas a partir dos movimentos? Quais são as estratégias necessárias para fazer avançar as transformações?*

* Os lanches para a manhã serão fornecidos a todos os participantes no início

Tarde:

14:30-16:00: Almoço (*Parque Verde*)

16:00-18:00: Reflexão Convivial: A Kōan - reflectir sobre os nossos 'dilemas insolúveis' e 'grandes dúvidas'.

Guiado por: Daniel MacMillen Vosnoboynik, com Tatiana Roa Avendaño, Fatima Teixeira, Miguel Dias e Joey Ayoub

Questões-chave sobre as quais reflectir: *Quais são esses desafios difíceis que não têm resposta visível? Que mudanças radicais de perspectiva e de acção são necessárias para os enfrentar? Como é que a interseccionalidade e as solidariedades globais podem ser tecidas mais profundamente para os futuros pós-extractivos?*

Recursos sugeridos

Sobre justiça ambiental/climática, anti/pós-extractivismo, e apenas transições

- Carmen Gonzalez (2021) [Capitalismo racial, justiça climática, e deslocamento climático](#)
- Zianna Faud e Phil Evans (2021) [Não há justiça climática sem libertação de LGBTIQ+](#)
- Lucía Delbene Lezama (2019) [Não há "futuro do trabalho" sem respeito pela natureza: visões ecofeministas das reexistências anti-extractivistas da América Latina](#)
- Giovanna Soares Fontes (2021) [Corpo-Território: a luta anti-extrativista das mulheres latino-americanas](#)
- Stefania Barca (2020) [Forças de Reprodução: Ecofeminismo Socialista e a Crise Ecológica Global](#)
- Paola Minoia (2019) [Talanoa dialoga. Encontrar casas e re-encantos. Dutkansearvvi dieđalaš áigečála](#), 4(1)

- Irina Velicu e Maria Kaika (2017) [Desfazer a justiça ambiental: Reimagir a igualdade no movimento anti-minas de Rosia Montana](#). *Geoforum*
- Marco Armiero, et al. (2019) [Toxic Bios: Autobiografias Tóxicas - Um Projecto Público de Humanidades Ambientais](#). *Justiça Ambiental* 12(1)
- Seas At Risk (2022) [Breaking Free From Mining - Um plano para um mundo sem mineração em terra e no mar profundo](#)
- Aliança para a Justiça Climática (2019) [Apenas Transição](#)
- War on Want and London Mining Network (2019) [A Just\(ice\) Transition is a Post-Extractive Transition](#)
- Fundação Gaia (2022) [Sim à Vida, Não à Mineração lança novos 'Casos Emblemáticos' das comunidades da linha de frente](#)
- Adriana Laurent (2020) [Justiça racial é justiça climática](#) (vídeo)
- War on Want, Tipping Point e Junte Gente, curadores (2022) [Post-Extractive Futures: Visões](#) (desempenho de vídeo+conversação)
- [Em Defesa da Vida](#) (filme)
- Sim à Vida Não à [Vida](#) Mineira [Após Mineração](#) série de webinars.

Sobre a justiça ambiental/climática em Portugal

- Lúcia Fernandes, Stefania Barca, Teresa Meira et al. EJAtlas- [Mapa dos Conflitos Ambientais e Mobilização em Portugal](#)
- Sinan Eden (2020) [Relatório dos 4º Encontros Internacionais Ecosocialistas de 2018](#)
- Climáximo (2022) [Caravana para o Manifesto](#) e [Encerramento da Justiça Climática: Caravana para a Justiça Climática](#)
- João Camargo (2022) [De Fogo e Água: A Caravana Portuguesa da Justiça Climática](#)
- Antonio Carvalho e Mariana Riquito (2022) [Ouvindo - com o subalterno: Antropoceno, Pluriverse e agência mais que humana](#)

Sobre barragens, caiaquetivismo e movimentos fluviais:

- Esha Shah, et al. (2021) [Movimentos de justiça ambiental em redes globalizantes: uma discussão crítica sobre a resistência social contra grandes barragens](#)
- Jens Benöhr e Patrick Lynch (2018) Os [Rios Devem Ter Direitos? Um movimento em crescimento diz que já não é sem tempo](#)
- William Westerman (2017) ["Kayativismo": A Antropologia do Protesto, do Artesanato, e da Imaginação](#)
- Theresa Schiller (2016) [A outra rota dos Balcãs](#)

.....

(13 de Julho) Dia 3 - Os Cuidados e a Cidade

Aqui não pode haver sem abrigo sem um processo económico, político e social que produza "o lar" como mercadoria; sem refugiados sem práticas de exílio de um "país de origem"; sem margem sem um centro; sem periferia sem um núcleo" (Kaika, 2004: 273)

A cidade é simultaneamente um espaço físico e uma metáfora para a política corporal, a comunidade imaginada, o lugar simbólico/material onde se pensou que o 'político' se materializaria. Como tal, pode ser um lugar muito confortável para algumas subjectividades: no entanto, representa um lugar muito hostil, mortal e tóxico para outros sujeitos subalternizados que lutam para receber reconhecimento público ou - pelo contrário - para se esconderem da disciplina, controlo e violência institucionais. A cidade pode ser o espaço urbano produzido em ondas de despossessão e industrialização da terra: a história mostra-nos como numerosos corpos (de camponeses, migrantes, refugiados e outros sujeitos feminizados e racializados) foram empurrados para as margens das cidades, ou para o fundo da cadeia de produção e reprodução do trabalho.

Neste quadro, a questão do cuidado é tão complexa como as múltiplas posicionalidades que envolve, de acordo com hierarquias sócio-ecológicas e relações de poder que estruturam de forma diferente as nossas vidas. Luz da complexidade dos enredos entre os cuidados institucionais (como um conjunto de disposições biopolíticas, incluindo prisões e centros de detenção), a busca de autonomia (autocuidado) por sujeitos subalternizados, a reprodução social de sujeitos vulneráveis (cuidados com os outros), e o projecto político de cuidados com a terra, convidámos os participantes a fazer a ponte entre as suas reflexões e lutas para projectos ecológicos interligados. Estas reflexões serão fundamentadas em diferentes contextos que atravessam centros, periferias, margens e franjas das sociedades globais do Norte e do Sul. De Coimbra a Lisboa e Porto, de Itália ao Brasil, de Moçambique a Rojava e Roménia, as experiências de dez mulheres serão colocadas num diálogo que liga sistemas intersectoriais de opressão, a cidade, as suas lutas e formas de cuidados.

O nosso objectivo é ligarmo-nos autenticamente a estes debates, primeiro posicionando-nos através da nossa própria história e experiências pessoais. Pediremos aos participantes que liguem a sua vida política à sua própria política, e às emoções: o que - na sua vida, emoções, sentimentos e história de vida - move as suas ideias e acções? Em segundo lugar, respondendo a 4 conjuntos de perguntas:

1. *O que é a Cidade para si? O que é o Cuidado para si?*
2. *Quem se preocupa com a cidade e quem e como é que a cidade se preocupa com ela? Quem pode "aceder à cidade" e como?*
3. *Preocupa-se com a cidade? Em caso afirmativo, como? Como relaciona cuidados, autocuidado e projectos ecológicos políticos dentro do espaço da Cidade?*

4. *Entre a sua práxis de Cuidados dentro da Cidade, quais acredita que são relevantes para fazer a ponte e reforçar as lutas eco-políticas existentes para o Pluriverse?*

Localização: Sala CA3 do [Colégio das Artes](#) (Praça Dom Dinis), Universidade de Coimbra

Metodologia: O espaço de 3 horas (de manhã) é estruturado em rondas de conversações curtas e perguntas e respostas. Os participantes convidados serão convidados a responder a estas perguntas em 5-7 minutos, para depois deixar espaço para que todos os participantes possam intervir com perguntas e conversas. Uma outra ronda de intervenções terá lugar, se necessário, para permitir a sua expansão a partir dos conhecimentos anteriores.

À tarde, todos apoiaremos o Carmo Perreira na criação de uma cartografia colectiva de visões para Cuidar da Cidade.

Facilitadores: Gaia Giuliani, Irina Velicu, Gea Piccardi (ECOSOC-CES)

Convidados: Vera Silva (CRIA-UC, +Coletivo Vozes de Dentro), [Carmo Gê Pereira](#) (Universidade do Porto, +Lóbula), Gabriela Rocha (República Rosa Luxemburgo), [Francesca Esposito](#) (Universidade de Westminster, +Centro de Investigação por la Paz Gernika Gogoratuz), [Joana Lages](#) (DINÂMIA'CET- ISCTE)

Agenda

Manhã

10:30-1:30: Debate sobre os cuidados na cidade

**Guiado por:* Gea Piccardi, junto a Vera Silva, Carmo Gê Pereira, Gabriela Rocha, Francesca Esposito, e Joana Lages

Tarde

13:30-15:00: Almoço (*Justiça e Paz*)

15:00-17:00: Cartografia Colectiva com Carmo Ge Pereira

19:00: Jantar colectivo (*BE Coimbra Hostel*)

Recursos sugeridos

Por favor escolha 3-5 árbitros para fundamentar a sua intervenção e contribuir para a discussão. Tenha em mente que os árbitros aqui listados também se destinam a dar mais informações sobre o envolvimento intelectual e activista dos oradores convidados do Dia3, bem como sobre o debate internacional existente sobre cuidados.

- Shiva, Vandana (2017), *Quem realmente alimenta o mundo? Os fracassos do agronegócio e a promessa da agroecologia*. Berkeley: North Atlantic Books, pp. 113 - 124. [\(carregado no nosso repositório do Dia3\)](#)

- Cusicanquí, Silvia Rivera (2018), *Un mundo ch'ixi es posible. Ensayos desde un presente en crisis*. Buenos Aires: Tinta Limón, pp. 93 - 134 ([carregado no nosso repositório Day3](#))
-
- Esposito, Francesca; Giuliani, Gaia; Emerson, Pessoa; Silva, Vera (No prelo), "A pandemia Covid-19 e os seus impactos: um diálogo sobre vulnerabilidades e resistências interseccionais", em *Re-Imagining the World Order*. Londres, Reino Unido: Routledge. ([carregado no nosso repositório do Dia3](#))
-
- Gaia Giuliani, Ch. 3: "Levantar o véu sobre o monstruoso Antropoceno: uma análise pós-colonial" em Id. *Monstros, Catastrofes e o Antropoceno. A Postcolonial Critique* (Routledge 2021) ([carregado no nosso repositório Day3](#))
-
- Gaia Giuliani, Paolo Gorgoni, Fidelia Avanzato (2020), "Pandemia: um estudo a seis mãos", na edição especial: "[Sobrevivendo à pandemia](#)". [Reflections on intimacy, care, inequalities, resistance and transnational solidarity](#)", *From the European South* 7. Ver também [esta Galeria de Fotos](#)
-
- Gaia, Giuliani; Silva, Vera; Casteleira, Rodrigo; Pessoa, Emerson; Esposito, Francesca; Piovezan, Gustavo (no prelo), "Obra em três atos sobre luz e resistência", em *A Arte da Luz*. Lisboa: Criatividade Cósmica. 2021
- Sara Ahmed, [Selfcare as Warfare](#) Posted on [August 25, 2014](#) by [feministkilljoys](#).
- Manifesto de Cuidados. The Politics of Interdependence by [The Care Collective](#), Verso 2020 ([carregado no nosso repositório do Dia3](#))
-
- Lages, J. P., & Jorge, S. (2020). [Crise Pandémica e Crise na Habitação-Mulheres em foco](#). DINÂMIA'CET-Iscte.
-
- Ashish Kothari, Ariel Salleh, Arturo Escobar, Federico Demaria, e Alberto Acosta (eds.) (2019). *Pluriverse - um dicionário pós-desenvolvimento*. Tulika Books ([carregado no nosso repositório Day3](#))
- Querejazu, Amaya (2016). [Encontro com o Pluriverse: Em busca de Alternativas em Outros Mundos](#). *Revista Brasileira de Política Internacional* 59(2): e007
- Raquel Lima & Maria Palmira Joaquim (2020). [O essencial é a fome](#). (Filme)
-
- Piccardi Eleonora Gea, Barca Stefania (2022) *Jin-jiyan-azadi. Matristic culture and Democratic Confederalism in Rojava*, Sustainability Science ([carregado no nosso repositório do Dia3](#))
-
- Bates, Charlotte, Robert Imrie, e Kim Kullman, eds. (2017). [Capítulo 1 - Cuidados e design: Corpos, Edifícios, Cidades](#). Chichester, West Sussex, Reino Unido: Wiley Blackwell.
- Kaika, M., 2004. [Interrogar as geografias do familiar: domesticar a natureza e construir a autonomia da casa moderna](#). *International Journal of Urban and Regional Research*, 28(2), pp.265-286.

(14 de Julho) Dia 4 - Restaurar a floresta

Os bens comuns tornaram-se uma palavra-chave de diferentes movimentos sociais e iniciativas de base que procuram defender e reproduzir várias dimensões da vida, desde a terra, alimentação e água, à habitação, conhecimento e economia. Caminhando pela floresta, ouvindo, reflectindo, deliberando e jogando colectivamente com investigadores e activistas empenhados na construção de uma comunidade, exploraremos os bens comuns como uma corporificação de novas práticas sócio-ecológicas relacionais baseadas na solidariedade e no cuidado com os outros humanos e não humanos. Mais concretamente, neste dia, o nosso objectivo:

- *Sentir* a floresta como um bem comum humano e mais do que humano, desafiando os discursos tradicionais de conservação, consumo passivo ou extracção de recursos
- *Praticar a prática do jogo* comum através do jogo de papéis, reflectindo sobre o papel dos jogos na educação e o envolvimento de pessoas comuns
- *Aprender e inspirar-se nas* experiências de recuperação e remake de práticas comuns e de solidariedade social, contra e para além da privatização e despossessão da vida.
- *Identificar* visões, desafios e estratégias *partilhadas* a partir destes processos comuns em diferentes reinos, desde florestas (baldios), cooperativas integrais e jardins urbanos, até comunidades migrantes e campos de refugiados

Localização: Baldio de Serpins - Mata do Sobral e Praia Fluvial Senhora da Graça

Facilitadores: Rita Serra, Roberto Sciarelli, Giacomo D'Alisa, Gustavo García López (ECOSOC-CES)

Convidados: Antonio Ferreira e Jorge Patrício (Movimento Conservação e Desenvolvimento dos Baldios de Serpins), Jorge Gonçalves (Minga Cooperativa Integral), Sara Moreira (Red Econ Solidária + Horta Porto), Yafa El-Masri (U. de Pádua/DECOLDEV), Ruth Arias Gutiérrez (Univ. Estatal Amazónica, DECOLDEV)

Agenda

Manhã

8:00 Partida com autocarro em frente ao [Hotel Astoria](#) (Avenida Emidio Navarro 21)

9:30-12:30: Á Descoberta da Mata do Sobral, Baldio de Serpins ([Praia Fluvial da Senhora da Graça](#)).

* *Guiado por:* Rita Serra, Antonio Ferreira e Jorge Patrício

- * *Rota: Caminhada curta (c. 2 km) começando na Casa do Guarda da Mata do Sobral, com três paragens para discussão, regressando à Casa do Guarda, onde o autocarro nos levaria à Praia Fluvial Senhora da Graça*
- * *Familiarize-se com a região, com alguma pesquisa preliminar sobre Mata do Sobral e Baldio de Serpins (ver também os recursos sugeridos abaixo).*

Tarde

12:30-14:30 Picnic na Praia do Rio (*Praia Fluvial da Senhora da Graça*)

14:30-Regreso a Coimbra

16:00 -18:00: Círculo de discussão sobre o commons, economias alternativas e transições justas (*Colegio das Artes- Sala CA3*)

* *Guiado por:* Roberto Sciarelli

* *Apresentadores:* Jorge Gonçalves, Sara Moreira, Yafa El-Masri, e Ruth Arias Gutierrez

20:00: Jantar coletivo + Experiência inicial com jogos de tabuleiro: Commonspoly (*BE Coimbra Hostel*)

* *Guiado por:* Giacomo D'Alisa

* *Familiarize-se com o jogo ([website aqui](#)), e com as [instruções](#) do jogo, com antecedência (ver também os recursos sugeridos abaixo)*

* *Questões-chave sobre as quais reflectir: Quais são as vantagens deste jogo para difundir a cultura da comunhão? Quais são as suas principais fraquezas em transmitir a complexidade da gestão dos bens comuns?*

Partida para Coimbra

* *Se precisar de voltar mais cedo, por favor informe os organizadores*

Recursos sugeridos

Sobre os bens comuns e comuns

- David Bollier e Silke Helfrich, Eds. (2019) [Livre, Justo e Vivo: O Poder Insurrecto dos Comuns](#)
- Fundação para a Segurança Ecológica (2011) [Vocabulário dos Comuns](#)
- Gustavo García López, Irina Velicu e Giacomo D'Alisa (2017) [Realizando sentidos contra-hegemónicos comuns. Capitalismo Natureza Socialismo](#)
- Patricia Ellie Perkins (2019) [Justiça climática, bens comuns, e decrescimento. Economia Ecológica.](#)
- Pierre Terre Productions- [O documentário comum](#)
- International Association for the Study of the Commons (IASC)- [Em Podcast Comum](#)
- David Bollier- [Fronteiras do Podcast Comum](#)

Sobre baldios / florestas comunitárias e outros bens comuns em Portugal

- Rita Serra, Giovanni Allegretti (2021) [Democracias em lugares comuns](#)
- Rita Serra, Eugénia Rodrigues, Raúl García-Barrios (2017) [Comunidades do Cogumelo](#)
- Rita Serra e João Gama Amaral (2022) [Territórios e Áreas Conservadas pelos Povos Indígenas e Comunidades Locais \(ICCA\) em Portugal](#) (em português [aqui](#))
- Rita Serra (2021) [Como é que se é daqui? Baldios, pertença e democracia](#)
- Marta Nieto-Romero, Sandra Valente, Elisabete Figueiredo, Constanza Parra (2019) [Historical commons as site of transformation](#),
- Sara Moreira e Mayo Fuster Morell (2021) [Food Networks As Urban Commons: Estudo de caso de um grupo português de "Prosumers"](#). *Economia Ecológica*
- Evgenia Emets - [Floresta Eterna - 1.000 santuários florestais durante 1.000 anos](#)

Sobre Commonspoly e outros jogos

- [Commonspoly - Vamos cooperar!](#)
- [Markéta Dolejšová et al. \(2021\) Designing for Transformative Futures: Prática Criativa, Mudança Social e Emergência Climática](#)
- Centro de Comportamento, Instituições e Ambiente - Arizona State University: [Jogos para a Sustentabilidade](#)

Sobre solidariedade e cooperação, em mercados e lares

- Yafa El-Marsi (2021) [72 Anos de trabalho doméstico em zonas de espera: Campos de Refugiados Palestinos "Permanentemente Temporários" do Líbano](#). *Fronteiras em Sociologia*
- Ana Margarida Esteves (2020) [Solidarity Economy Markets as "mobilizational commons": re-significando o mercado através da lente da cooperação](#) | *Community Development Journal*
- Autonomía Sur Cooperativa Andaluza (2017) [Una política económica alternativa local / Uma política económica alternativa local](#).

.....

(15 de Julho) Dia 5 - Cidadãos inquietos, agindo juntos como Pluriverso

A performatividade da cidadania refere-se geralmente a um determinado poder político e colectivo que não é autorizado pelos regimes legais existentes, enquanto que pode ser apoiado por condições culturais e outras condições discursivas. Não podemos saber antecipadamente o que é um acto de cidadania: podemos, no entanto, explorar a forma de o promulgar, criando um sentido do possível "ainda por vir". Tentaremos experimentar a nossa imaginação, desaprender os nossos papéis familiares, e talvez libertar alguns dos nossos "papéis proibidos", criando experiências sensoriais no sentido de realizarmos formas de compromissos sociais emancipatórios para além da "cidadania", utilizando, por exemplo, a escrita criativa, o teatro, a dança e outras expressões das questões que nos preocupam. O nosso objectivo será criar um espaço e tempo seguro e confortável para trabalhar e brincar em grupo, para expressar politicamente a nossa criatividade, abrindo mentes e corpos, e disponibilizando-nos para "actuar" inabaláveis ou outras formas de ser "cidadãos".

Localização: [Centro Social e Comunitário da Relvinha](#) (Centro Social e Cultural da Relvinha)

Facilitadores: Irina Velicu, Teresa Meira, Arianna Porrone, Hestia Delibas, Gustavo García López (ECOSOC-CES)

Convidados: Roberta Scatolini (Actriz, CES PhD), Andreea Bonea (professora de Yoga-Dance), Ruxandra Ivan (professora, U. de Bucareste), Alice Iancu (professora, SNSPA-Bucharest)

Agenda

Manhã

8.30: O autocarro parte do [Hotel Astória](#)

9:00-9:30: Palavras de boas-vindas: Narração de histórias pelo Sr. Jorge Vilas (*Centro Relvinha*)

9:30-10:00: Exercício de aquecimento por Andreea

10:00-10:30: Introdução: Realização da Cidadania, com Irina e Tasia

10:30-12:30: Oficinas do Café Mundial testando grupos de afinidade (teatro, narração de histórias, escrita criativa, faixas de protesto, mapeamento mental, filosofia-café, outros a serem auto-organizados).

Tarde

12:30-14:00 Almoço ([Taberna do Aires](#))

14:00-16:00: Oficinas Criativas

16:00-16:30: Pausa para café

16:30-18:00: Actuando juntos, co-construindo um Pluriverso (altar)

Recursos sugeridos

-
- Judith Butler (2004). [Desfazendo o gênero](#). Routledge.
 - Isin, E.F. e Nyers, P. (2014). [Introdução: Globalização dos estudos de cidadania](#). In *Routledge handbook of global citizenship studies* (pp. 23-33). Routledge.
 - Paula Hildebrandt, Kerstin Evert, Sibylle Peters, Mirjam Schaub, Kathrin Wildner, e Gesa Ziemer (2019). [Realização da cidadania: Corpos, agências, limitações](#).
 - Margherita Paola Poto e Arianna Porrone. (2021) [Uma Abordagem Metodológica Co-Criada para Abordar a Dimensão Relacional dos Desafios Ambientais: Quando a Análise Jurídica Crítica encontra a Ilustração de Contos de História](#). *Sustentabilidade* 13(23)
 - Erel, U., Reynolds, T. e Kaptani, E., 2017. Teatro participativo para a investigação social transformadora. *Qualitative Research*, 17(3), pp.302-312.
 - Kathi Weeks (2011) [O Problema do Trabalho](#).
 - [É assim que se sente?](#) (website)
 - AgitArte (2022) [Na véspera da abolição](#) (pequeno vídeo)
 - Residente ft. Ibeyi (2022) [This is Not America](#) (vídeo musical)
 - [Orchidaceae Urban Fusion](#) (pequeno vídeo)
 - [Exército de Palhaços Rebeldes Insurgentes Clandestinos \(CIRCA\)](#) (2009) Frivolidade Tática (pequeno vídeo)
 - ["The Gift"](#) (curta-metragem)
 - Robin DiAngelo (2019) [Fragilidade branca](#) (falar)
 - [Teatro de Presença Social](#)
-

(16 de Julho) Dia 6 - Reflectindo e celebrando juntos

Reflexão colectiva para aprofundar as lições da escola e os próximos passos. Voltando aos diferentes materiais desenvolvidos em toda a escola, o nosso objectivo é partilhar reflexões sobre o que vivemos e aprendemos em conjunto, o que nos é grato, e quais as possibilidades futuras decorrentes deste evento. Através de um mercado de intercâmbio solidário, partilharemos materiais dos nossos territórios para nos entrelaçarmos e disseminarmos entre nós. Terminaremos a escola com um tempo de convívio para partilhar num ambiente comunitário e dançar as nossas alegrias e tristezas, juntamente com música partilhada por todos.

Localização: CES Alta e Grêmio Operário

Agenda

Manhã

10:30-12:30: Mercado de Trocas Solidárias (*Sala de Seminarios, CES Alta*)
Guiado por: Filipa Alves (Casa da Esquina), Luciane Lucas dos Santos (ECOSOL-CES) e Beatriz Caitana (URBiNAT-CES).

Tarde

12:30-14:00 Almoço (*Cantina Azul UC*)

15:00-17:00: Reflexão convivial: partilha de lições da Escola (*Sala Seminarios, CES Alta*)
** De que é que estamos gratos? Que lições emergem? Que acções futuras em conjunto?*

20:00- x: Jantar Colectivo e Festa da Música do Mundo (*Sala Seminarios, CES Alta*)
** Animado por:* DJ "Merije" (Aquarela Brasil) + DJ Santa Teresa + Lista de reprodução colectiva
**Convidamos todos a partilhar previamente as suas canções ou lista de reprodução favoritas para tocar na festa, e a trazer alguma "fantasia" sob a forma de um fato, um vestido especial, uma máscara ou qualquer outro acessório que deseje*